

Resumo de notícias econômicas

04 de Maio de 2022 (quarta-feira)

Ano 3 n. 338

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

**ÀS VEZES VOCÊ PRECISA
MUDAR A DIREÇÃO!
PACIÊNCIA NEM SEMPRE É A
MELHOR ESCOLHA!**



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 04 DE MAIO DE 2021

- Novo decreto amplia para 35% corte na alíquota do IPI

O governo ampliou para 35% o corte no Imposto de Produtos Industrializados (IPI) para uma lista de artigos. O corte anterior era de 25%. Decreto do presidente Bolsonaro, traz a tabela de incidência do tributo. O novo corte beneficia produtos como bebidas, eletrônicos, brinquedos e armas, entre outros itens, mas exclui cigarros, que pagam taxa de 300%.

- CNI elogia medida, mas Zona Franca e governador reagem

Para a CNI, conforme seu presidente, Robson Braga, a ampliação do corte nas alíquotas do IPI de 25% para 35% é positiva para o setor e para os consumidores. Já na Zona Franca de Manaus, a redução de IPI, mesmo a 25%, é vista como uma perda de diferencial competitivo.

- Petrobras anuncia reajuste de 19% para gás natural

A Petrobras anunciou reajuste de 19% para o gás natural vendido às distribuidoras. O aumento vale a partir de amanhã e irá vigorar até 31 de julho. O produto já acumula uma alta de 31% no ano – o último reajuste ocorreu em fevereiro (12%).

- Taxa de desemprego fica em 11,1% em março, diz IBGE

A taxa de desemprego no País desceu de 11,2% no trimestre terminado em fevereiro para 11,1% no trimestre encerrado em março e foi a mais baixa para o período desde 2016, de acordo com dados da Pnad Contínua divulgados ontem, pelo IBGE. O resultado reverte a tendência de alta verificada no primeiro trimestre em relação ao quarto trimestre do ano anterior, quando a taxa de desocupação também ficou em 11,1%.

- Importação de fertilizantes segue no radar do mercado

Produtores rurais e indústrias de fertilizantes aguardam os dados de importação de abril, que o governo divulga hoje. Pelos números, esperam mensurar como está o fluxo de adubos russos ao País em meio à guerra Rússia-ucrânia e se há comprometimento de cargas.

- Com greve no BC, mercado teme atrasos da nova lei cambial

A nova lei cambial foi comemorada no fim do ano passado pelo mercado, que agora pede pressa na regulamentação da medida. Mas o protesto dos servidores da autarquia, que decidiram retomar a greve por tempo indeterminado por reajuste salarial, traz receios de atrasos, já que o prazo é apertado – a lei entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

- Bancos e instituições de pagamento travam disputa

A regulamentação da nova lei cambial envolve uma disputa entre bancos que já operam no mercado e instituições de pagamento que, a partir do novo marco legal, também poderão realizar operações de câmbio.

- Quase mil empresas já recebem em criptomoedas

Um quarto dos brasileiros está disposto a comprar produtos e serviços com criptomoedas, diz a pesquisa da Crypto Literacy de 2021. E esse desejo já começa a virar realidade, com mais de 900 estabelecimentos no Brasil que aceitam esses ativos em pagamentos, segundo a CoinMap. No mundo, já são quase 30 mil.

- Com IPTU, Rio dá passo para ser polo de criptoativos

A cidade do Rio de Janeiro deu o pontapé para se projetar como um polo para o mercado de criptoativos no Brasil, anos depois de perder a Bolsa de Valores para São Paulo. A prefeitura anunciou que os cariocas vão poder pagar o IPTU com criptomoedas a partir de 2023, tornando-se a primeira cidade do País a oferecer essa alternativa.

Novo decreto amplia para 35% corte na alíquota do IPI (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

O governo ampliou para 35% o corte no Imposto de Produtos Industrializados (IPI) para uma lista de artigos. O corte anterior era de 25%. Decreto do presidente Bolsonaro, publicado no Diário Oficial da União (DOU), traz a tabela de incidência do tributo. O novo corte beneficia produtos como bebidas, eletrônicos, brinquedos e armas, entre outros itens, mas exclui cigarros, que pagam taxa de 300%.

A secretária de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, afirmou que a ampliação de 25% para 35% da redução do IPI tem potencial para ampliar os investimentos no Brasil em R\$ 534 bilhões nos próximos 15 anos. Segundo ela, a medida beneficia 300 mil empresas do setor industrial, preserva a meta fiscal e transforma o aumento da arrecadação em redução de impostos.

“A expectativa é de que mercadorias sejam barateadas para o consumidor final. Por exemplo, o imposto sobre geladeiras cai de 20% para 13%. Continuaremos buscando soluções nessa direção, com responsabilidade fiscal”, disse a secretária.

CNI elogia medida, mas Zona Franca e governador reagem (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), conforme seu presidente, Robson Braga, a ampliação do corte nas alíquotas do IPI de 25% para 35% é positiva para o setor e para os consumidores. Já na Zona Franca de Manaus, a redução de IPI, mesmo a 25%, é vista como uma perda de diferencial competitivo, a ponto de o governador do Amazonas, Wilson Lima, anunciar que tentará no STF derrubar o decreto das bebidas e excluir produtos do polo industrial amazonense da redução ampla do IPI.

Para amenizar o impacto sobre a Zona Franca, o Ministério da Economia definiu que para alguns produtos o corte na alíquota do IPI não passará de 25% para 35%. De acordo com a Receita, ficaram de fora do decreto – e seguem com redução de 25% – produtos como motocicletas e partes, bicicletas, relógios de pulso, consoles e máquinas de videogame, fitas impressoras, preparações não alcoólicas para refrigerantes.

Para o governador do Amazonas, não é o suficiente, e ele culpa o ministro da Economia. “Acredito muito na boa intenção do presidente de ter coragem de enfrentar o mercado e reduzir o imposto, é isso que o empresariado tanto espera do governo, mas ele está muito mal assessorado pela equipe econômica”, disse Lima, aliado de Bolsonaro. “Paulo Guedes entrou em 2019 já se declarando contra a Zona Franca de Manaus. O objetivo dele é acabar com a Zona Franca de Manaus.”

Petrobras anuncia reajuste de 19% para gás natural (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Petrobras anunciou reajuste de 19% para o gás natural vendido às distribuidoras. O aumento vale a partir de amanhã e irá vigorar até 31 de julho. O produto já acumula uma alta de 31% no ano – o último reajuste ocorreu em fevereiro (12%).

A estatal responde por 85% do fornecimento às distribuidoras, segundo a Associação Brasileira dos Consumidores de Energia (Abrace). O gás natural é usado nas residências com acesso ao gás canalizado e para abastecimento de veículos (GNV, gás natural veicular). A alta do gás natural veicular vem em um momento de disparada dos preços da gasolina e do etanol – e os preços estão próximos. No Distrito Federal, segundo levantamento da ANP, o GNV sem o aumento já custava R\$ 6,81 por metro cúbico (m³) na semana de 17 a 23 de abril, enquanto a gasolina era vendida a R\$ 8.

Taxa de desemprego fica em 11,1% em março, diz IBGE (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A taxa de desemprego no País desceu de 11,2% no trimestre terminado em fevereiro para 11,1% no trimestre encerrado em março e foi a mais baixa para o período desde 2016, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados ontem, pelo IBGE. O resultado reverte a tendência de alta verificada no primeiro trimestre em relação ao quarto trimestre do ano anterior, quando a taxa de desocupação também ficou em 11,1%.

O País ainda tinha 11,949 milhões de desempregados no primeiro trimestre de 2022. Considerando toda a mão de obra subutilizada, ainda faltava trabalho para 26,812

milhões de pessoas. O salário de quem se manteve empregado ficou 8,7% menor em um ano. O mercado de trabalho manteve a tendência sazonal de dispensa de trabalhadores temporários no primeiro trimestre, mas houve menos demissões do que em anos anteriores. “De modo geral, a ocupação caiu menos do que costuma cair em primeiros trimestres”, afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho do IBGE.

A pesquisadora lembra que a pandemia congelou por meses a demanda por mão de obra, especialmente em atividades como comércio, alojamento e alimentação, transporte e outros serviços. Com a melhora na crise, o setor deslançou e elevou a absorção de trabalhadores no fim do ano, sendo que nem todos foram dispensados no primeiro trimestre de 2022, explicou Beringuy.

Importação de fertilizantes segue no radar do mercado (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Produtores rurais e indústrias de fertilizantes aguardam os dados de importação de abril, que o governo divulga hoje. Pelos números, esperam mensurar como está o fluxo de adubos russos ao País em meio à guerra Rússia-ucrânia e se há comprometimento de cargas. Os embarques por lá caíram.

Com greve no BC, mercado teme atrasos da nova lei cambial (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A nova lei cambial foi comemorada no fim do ano passado pelo mercado, que agora pede pressa na regulamentação da medida. O Banco Central prometeu soltar a consulta pública para ouvir os interessados entre abril e o início deste mês, com previsão de publicação das regras finais no segundo semestre. Mas o protesto dos servidores da autarquia, que decidiram retomar a greve por tempo indeterminado por reajuste salarial, traz receios de atrasos, já que o prazo é apertado – a lei entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

Tratada como uma “revolução” pelo BC, o novo marco consolida e atualiza dispositivos legais que começaram a ser editados há cerca de 100 anos, dando mais poder à autarquia. A maioria das mudanças, porém, ainda depende de regulamentação

do próprio BC. Por isso, o mercado está ansioso pela publicação da consulta pública e das regras finais, para adaptar os processos e sistemas a tempo. Há também uma pressão de competição, pois, como as novas normas prometem facilitar e baratear a operação, quem largar na frente poderá ganhar mais clientes.

Bancos e instituições de pagamento travam disputa (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A regulamentação da nova lei cambial envolve uma disputa entre bancos que já operam no mercado e instituições de pagamento que, a partir do novo marco legal, também poderão realizar operações de câmbio. Antes mesmo de a nova lei ser aprovada, o Banco Central chegou a anunciar que as instituições de pagamentos poderiam operar no mercado de câmbio já a partir de setembro deste ano, mas apenas por meio eletrônico. Na avaliação dos entrevistados, a simplificação das regras deve dar efetividade a essa permissão, reduzindo a barreira de entrada e aumentando a competição. Mas, dado o histórico recente de regulação do BC, quem já atua no mercado vê risco de uma eventual vantagem competitiva para novos entrantes.

“Gostaria que todos tivessem as mesmas regras. Se os agentes vão ser auditados a cada seis meses, todos devem ser auditados nesse mesmo período, para garantir a efetividade. É uma questão de ser tudo igual para todo mundo, independentemente das diferenças”, diz o diretor de Tesouraria do Santander Brasil, Luiz Masagão.

Na regulamentação, o marco determina que o BC “poderá estabelecer requerimentos diferenciados para a constituição e o funcionamento de instituições autorizadas a operar no mercado de câmbio”, a depender da abrangência, natureza, volume e riscos do negócio. “Uma corretora pequena não deve ter a mesma regulamentação de um grande banco”, defende o advogado Pedro Eroles, sócio do escritório Mattos Filho. Na lei, também há previsão de exigências diferentes a depender do porte e da característica da operação, com flexibilização maior para operações menores.

Quase mil empresas já recebem em criptomoedas (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Um quarto dos brasileiros está disposto a comprar produtos e serviços com criptomoedas, diz a pesquisa da Crypto Literacy de 2021. E esse desejo já começa a virar realidade, com mais de 900 estabelecimentos no Brasil que aceitam esses ativos em pagamentos, segundo a CoinMap. No mundo, já são quase 30 mil.

A regulação desse mercado avançou no Senado nesta semana e agora precisa da aprovação final na Câmara. Mesmo assim, empresas como Wine e Visa já têm opções para pagamentos em criptomoedas, e o Rappi pode expandir a experiência iniciada no México. Dentre os governos, a prefeitura do Rio de Janeiro anunciou que o IPTU poderá ser pago assim já em 2023.

Para atender ao desejo de alguns clientes, a Wine decidiu entrar nesse mercado. Por enquanto, o pagamento com bitcoins (única criptomoeda aceita no momento) pode ser feito só pelo aplicativo da empresa, mas aos poucos a intenção é liberar para o site e demais canais de venda. Em 2021, o investimento em criptoativos no Brasil alcançou US\$ 5,995 bilhões, segundo dados do Banco Central, o maior volume anual desde que o órgão começou a registrar as operações em 2017. Os dados até fevereiro mostram continuidade do crescimento, acumulando US\$ 6,210 bilhões.

Com IPTU, Rio dá passo para ser polo de criptoativos (04/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A cidade do Rio de Janeiro deu o pontapé para se projetar como um polo para o mercado de criptoativos no Brasil, anos depois de perder a Bolsa de Valores para São Paulo. A prefeitura anunciou que os cariocas vão poder pagar o IPTU com criptomoedas a partir de 2023, tornando-se a primeira cidade do País a oferecer essa alternativa.

A administração municipal pretende ampliar a iniciativa para outros impostos e incentivar o desenvolvimento do mercado no Rio por meio de aplicações do Tesouro municipal e do estímulo à cultura e ao turismo por meio de NFTs. No futuro, o objetivo é que as criptomoedas sejam usadas em serviços, como em uma corrida de táxi.

Começando pelo IPTU, a secretária municipal de Fazenda, Andrea Senko, diz que o objetivo é estimular a circulação de moedas digitais na cidade. “Há cases de sucesso que seguiram na mesma linha e serviram de benchmark para o município, como os

estados de Ohio (EUA) e Ontário (Canadá)”. À frente da secretaria de Fazenda na época do anúncio do projeto, o deputado federal Pedro Paulo destaca que o desenvolvimento do mercado de criptoativos na cidade tende a gerar empregos de qualidade. “É um mercado que cria empregos bem remunerados”, destaca.

PARA NÃO ERRAR MAIS

ONDE: em que lugar;

AONDE: vai a que lugar;

POR HORA: a cada hora;

POR ORA: por enquanto;

SE NÃO: caso não;

SENÃO: do contrário;

TRAZ: verbo trazer;

TRÁS: na parte posterior; atrás, detrás.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)				
REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
106.528,00

NASDAQ
12.563,76

DOW JONES
33.128,79

S&P 500
4.131,93

Nikkei 225
26.818,53

LSE LONDRES
7.532,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 4,96

EURO
R\$ 5,22

GBP - USD
1,25

USD - JPY
130,05

EUR - USD
1,05

USD - CNY
6,61

BITCOIN
\$38.950,44

COMMODITIES

BRENT (US\$).
108,14

Prata (US\$).
22,62

Boi Gordo (US\$).
135,32

Trigo NY (US\$).
1.054,80

OURO (US\$).
1.867,30

Boi Gordo (R\$).
324,50

Soja NY (US\$).
1.630,88

Fe CFR (US\$).
144,08

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
2,80

US T-5Y
3,02

US T-10Y
2,97

US T-20Y
3,22

US T-30Y
3,01

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
229,56

SELIC (%)
11,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2021)
92,93 Mi

Última atualização:
03/05/2022

